

PILOSU, Mario. “A vitória sobre a tentação na Idade Média: exempla e vida dos santos”. In. *A Mulher, a luxúria e a Igreja na Idade Média*. Trad. Maria Dolores Figueira. Lisboa. Estampa. 1995.

PINA, Luís de. *Franciscanos e Dominicanos nos Hospitais Vimaranenses da Idade Média*. Conferência realizada na Associação Médica Lusitana em 7 de Fevereiro de 1929. Braga. Edição do Boletim Mensal da Ordem Terceira. 1929.

MATTOSO, J.. *Portugal Medieval. Novas interpretações*. 2. ed. Lousã. Imprensa Nacional-Casa da Moeda. 1992.

SERRÃO, J. V.. *História de Portugal. Estado, Pátria e Nação (1080-1415)*. 2.ed. Lisboa. Verbo. 1978. Volume I.

Resenha

Filme: A vida de Brian
(Monty Python's life of Brian)
Daniel NOLASCO⁶⁶



Cena do filme A vida de Brian: o musical dos crucificados

A certa altura no filme *A Vida de Brian* o protagonista, Brian, está fugindo da perseguição dos soldados romanos e sem perceber cai de uma torre, mas antes que ele se arrebente no chão cai dentro de uma nave aliênigena que estava passando por ali – a mensagem dessa cena é direta, como se trata de um filme que parodia a vida de Jesus, diz que acreditar nos milagres e paixão de Cristo é a mesma coisa que acreditar em seres extraterrestres. É nesse tom que o grupo de humoristas Monty Python conduz todo o filme, por isso, não é de se admirar que eles tiveram que enfrentar indignação dos católicos, protestantes e judeus que se reuniram nas portas do cinema para protestar contra a exibição do filme na época do seu lançamento. A fúria de cristãos e judeus se voltava para a história de Brian, um pobre coitado que nasceu a mais de dois mil anos atrás e teve sua vida destruída porque desde seu nascimento foi confundido com Jesus de Nazaré.

Lançando em 1979 e escrito, produzido, dirigido e representado pelo grupo de comediantes ingleses Monty Python, formado por Jhon Clesse, Eric Idle, Terry Gilliam, Terry Jones, Michael Palin e Graham Chapman, consegue em menos de duas horas de duração demolir, com um humor sarcástico e irônico, todos os pilares da ideologia cristã ocidental.

Essa sátira anárquica começa com o nascimento de Brian, que ocorre no mesmo dia de Jesus Cristo e já começa a sofrer com os enganos – com os três reis magos visitando a manjedoura “errada”. A partir daí, o grupo destila seu humor caustico por todos os principais acontecimentos do novo testamento: começando com um sermão da montanha onde a pessoas não ouvem nada e o que escutam compreendem errado; por uma execução de apedrejamento infestada por mulheres disfarçadas de homens; um ex-leproso que teve sua vida arruinada quando o Nazareno resolveu lhe curar a lepra; um Pôncio Pilatos que troca o “r” pelo “l”; culminado na antológica cena do musical dos crucificados cantado *Always look on the bright side of life*.

⁶⁶ Aluno de graduação em História (3º.ano) UFG-CAC.

O humor do filme também se apresenta no proposital anacronismo histórico que perpassa toda a película – são frases, expressões, referenciais, objetos e um comportamento típico da sociedade capitalista moderna que não correspondem à época abordada.

Mas, o grande mérito do filme é a crítica, para não dizer ataque à moral cristã. O grupo não perdoa nada, questionando a virgindade de Maria, a formação de duas igrejas diferentes baseadas na figura de Cristo, o sofrimento de Jesus morrendo na cruz, já que todos parecem querer ser crucificado e aborda um assunto que também foi tema de outro filme polêmico: *A Última Tentação de Cristo* de Martin Scorsese - até onde o mito de Jesus Cristo (milagres e Paixão) precisaria ser verdade para que ocorresse a fundação do cristianismo.

A Vida de Brian não satiriza apenas o cristianismo – mas a própria sociedade do fim da década de 70, época em que os grupos políticos de esquerda, o feminismo e os movimentos sociais que pregavam o respeito aos indivíduos independentemente do que eles fossem estavam em alta. Sobra até para Hollywood e sua forma épica e auturista de abordar os temas religiosos.

Essa forma de se fazer humor sempre foi uma característica dos filmes do grupo Monty Python's que praticamente inaugurou uma nova forma de se fazer humor que ainda hoje é copiado até mesmo na televisão – o sexteto representava todos os papéis inclusive os femininos. Outra característica do grupo era a crítica ao cristianismo e conseqüentemente a igreja católica e protestante, até mesmo quando o grupo se voltou para a vida ordinária do homem comum, em *O Sentido da Vida* de 1983, a moral cristã não saiu ileso.

Apesar de estar completando 25 anos, esse filme continua sendo uma das melhores sátiras já feitas no cinema a um evento tão emblemático. Isso porque seu humor continua demolidor e resistiu a inexorável ação do tempo, assim como sua crítica a uma moralidade cristã que parece estar mais em alta do que nunca, com eleição de um novo papa que de tão conservador não agrada nem mesmo toda a igreja católica, com pessoas fazendo piquetes nas portas dos cinemas que exibem filmes que supostamente atentam contra essa moralidade, como foi a cinebiografia do sexólogo *Kinsey*. E chamando de santo um papa cujo o pontificado foi marcado pelo conservadorismo, ignorando as diferenças e considerado por muitos como retrógrado. De santo, o pobre Brian que morreu de braços abertos na cruz, por uma causa que ele não acreditava, tem muito mais.

FICHA TÉCNICA: Monty Python's life of Brian. Escrito e estrelado por Graham Chapman, John Cleese, Terry Gilliam, Eric Idle, Terry Jones, Michael Palin. Dirigido por Terry Jones. Comédia. Inglaterra. 1979. 93 min. VHS/DVD.